

LISTA DE ESPÉCIES ARBORESCENTES E ARBÓREAS PARA RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA DE FORMAÇÕES FLORESTAIS NO BIOMA PAMPA

Thales Castilhos de Freitas¹; Ernestino de Souza Gomes Guarino²; Letícia Penno de Sousa³; Adalberto Koiti Miura⁴; Renata Lucas Rodrigues⁵; Vinicius Schmalfluss Espindola⁶; José Felipe Ribeiro⁷; Gustavo Crizel Gomes⁸

¹Instituto de Biologia - UFPel, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. thales.castilhos@gmail.com, bolsista Embrapa Cerrados, Projeto WEBAmbiente

²Embrapa Acre, Rio Branco, Acre, Brasil

³Embrapa Florestas, Colombo, Paraná, Brasil

⁴Embrapa Clima Temperado, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil

⁵Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, UFPel, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, Bolsista PIBIC/CNPq

⁶Instituto de Biologia - UFPel, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. Bolsista Fapeg/Corsan

⁷Embrapa Cerrados, Planaltina, Distrito Federal, Brasil.

⁸Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar, UFPel, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, Bolsista de Pós-Doutorado FAPEG, convênio Embrapa Clima Temperado/CORSAN

No Brasil, o bioma Pampa está restrito ao Rio Grande do Sul, ocupando 63% de sua área, sendo sua vegetação caracterizada por fisionomias campestres, mescladas a fragmentos florestais, comuns ao longo de cursos d'água, encostas e fundo de vales. O componente arbóreo e arborescente carece de informações ecológicas, o que dificulta ações de conservação e restauração ecológica. Este trabalho teve como objetivo sistematizar informações sobre espécies arbóreas e arborescentes nativas indicadas para restauração ecológica de formações florestais no bioma Pampa. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, abrangendo espécies com potencial de restauração, reunindo-se informações relacionadas à: fitofisionomia de ocorrência, hábito de crescimento, categorias de conservação, época de frutificação e floração, germinação de sementes, taxa de crescimento e categoria sucessional. Posteriormente, foi organizada a Oficina "Diálogos sobre a restauração ecológica do bioma Pampa: definição de espécies e estratégias", onde especialistas sobre a vegetação (florestal e campestre) nativa do Rio Grande do Sul, validaram a lista das espécies. Ao todo foram listadas 166 espécies (108 gêneros e 49 famílias), sendo as famílias botânicas de maior expressão Fabaceae (25 espécies), Myrtaceae (18) e Euphorbiaceae (9). Em relação à categoria sucessional, 35 espécies foram classificadas como exclusivamente pioneiras, 38 como exclusivamente secundárias, duas como exclusivamente clímax, 51 como pioneiras e secundárias, duas como pioneiras e clímax, 6 como secundárias e clímax, 6 pioneiras, secundárias e clímax e 26 delas com categorização não encontrada. Com a atual demanda, para a adequação das propriedades rurais à Lei de Proteção de Vegetação Nativa (Lei nº 12.651/2012), a sistematização e a disponibilização destas informações *on line* poderão viabilizar a confecção de materiais técnicos, os quais deverão ser utilizados por extensionistas rurais e técnicos

da área ambiental a fim de qualificar projetos de restauração ecológica. (EMBRAPA, MMA)

Palavras-chave: restauração florestal, espécies nativas, bioma Pampa

